

BOLETIM INFORMATIVO – COVID 19 #17

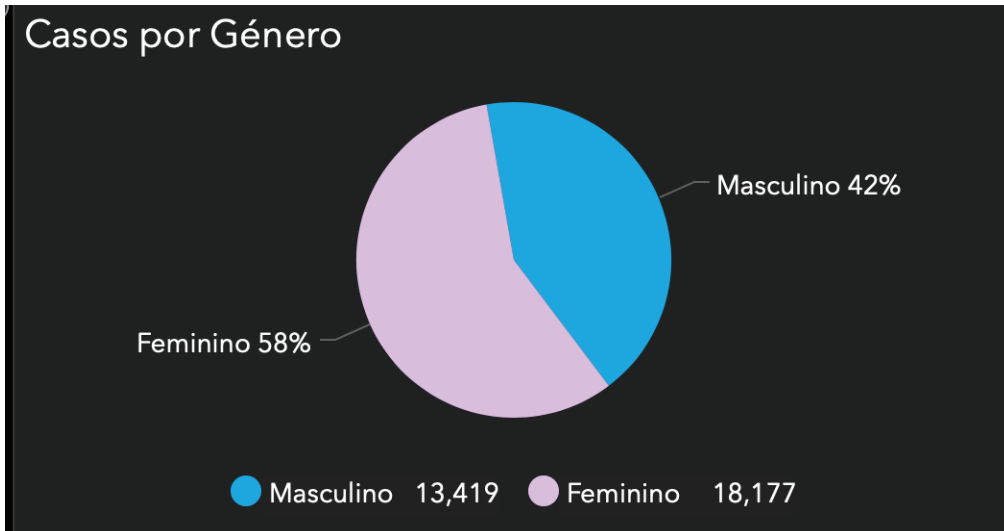
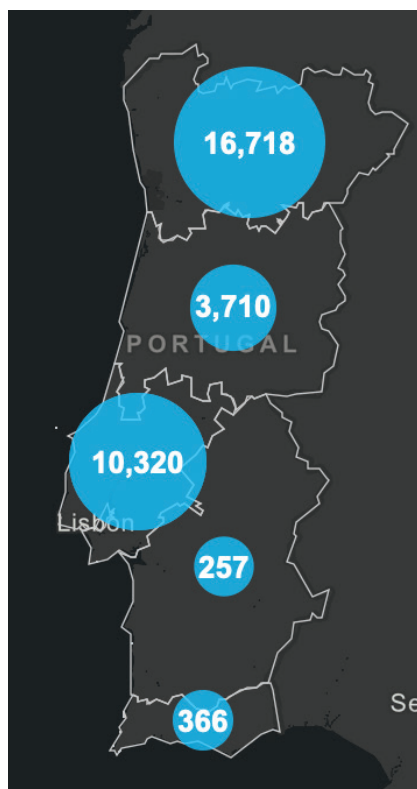
28 de maio de 2020



AdvanceCare

À sua saúde

COVID-19: situação atual em Portugal



Confirmados
31,596

Recuperados
18,637

Óbitos
1,369

Suspeitos
318,810

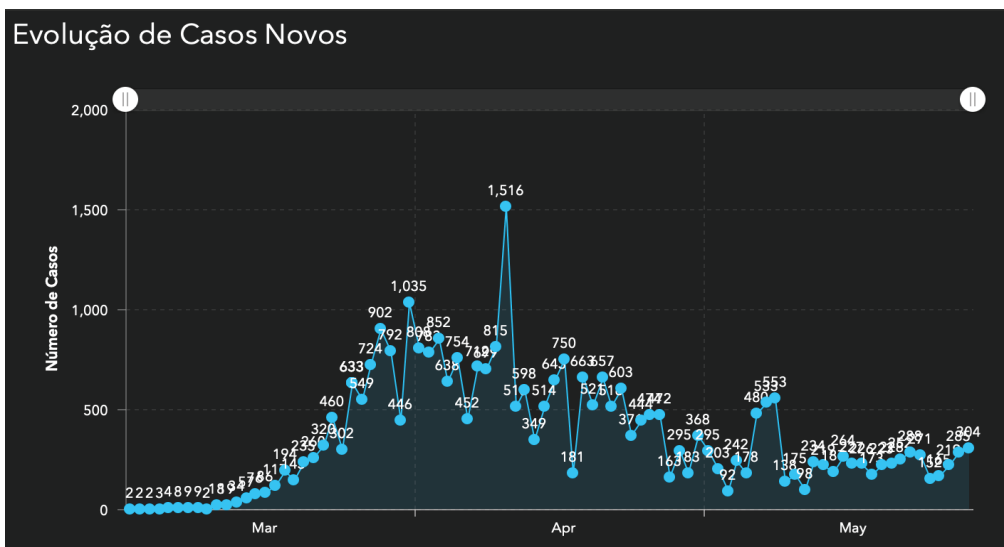
Amostras
778,698

Aguarda Resultado Laboratorial
1,310

Casos Internados
65

Em Vigilância pelas Autoridade:
27,563

Casos Internados UCI
512



Fonte: DGS

Dados atualizados a 28 de maio de 2020

COVID-19: situação atual no Mundo

Total Confirmed

5,717,575

Confirmed Cases by
Country/Region/Sovereignty

1,699,933 US

411,821 Brazil

379,051 Russia

268,620 United Kingdom

236,259 Spain

231,139 Italy

183,038 France

181,918 Germany

159,797 Turkey

159,054 India

143,849 Iran

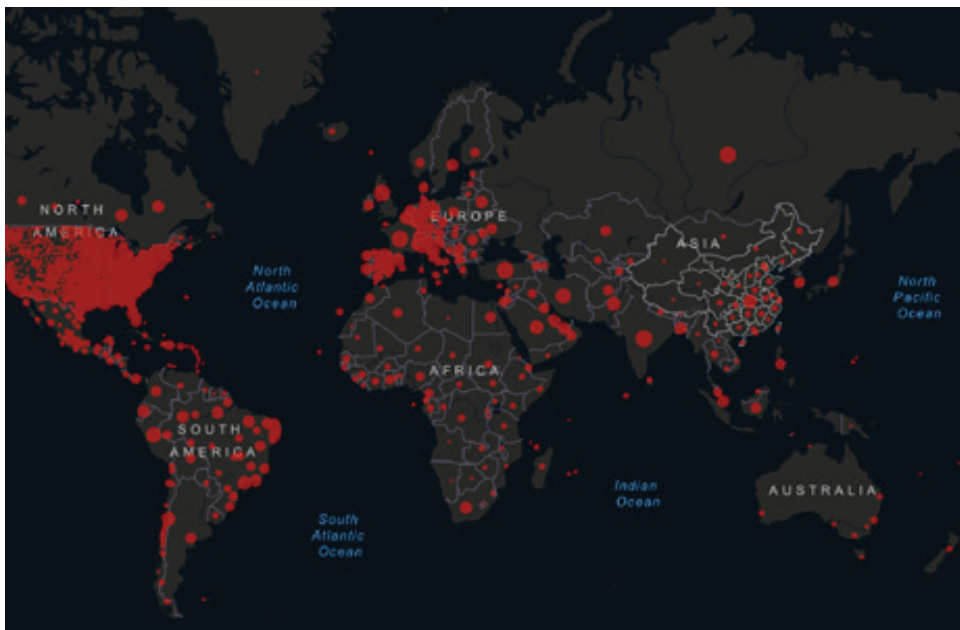
135,905 Peru

88,989 Canada

84,106 China

82,289 Chile

78,541 Saudi Arabia



Número de casos diários



Global Deaths

356,213

Global Recovered

2,367,777

Fonte: Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU)

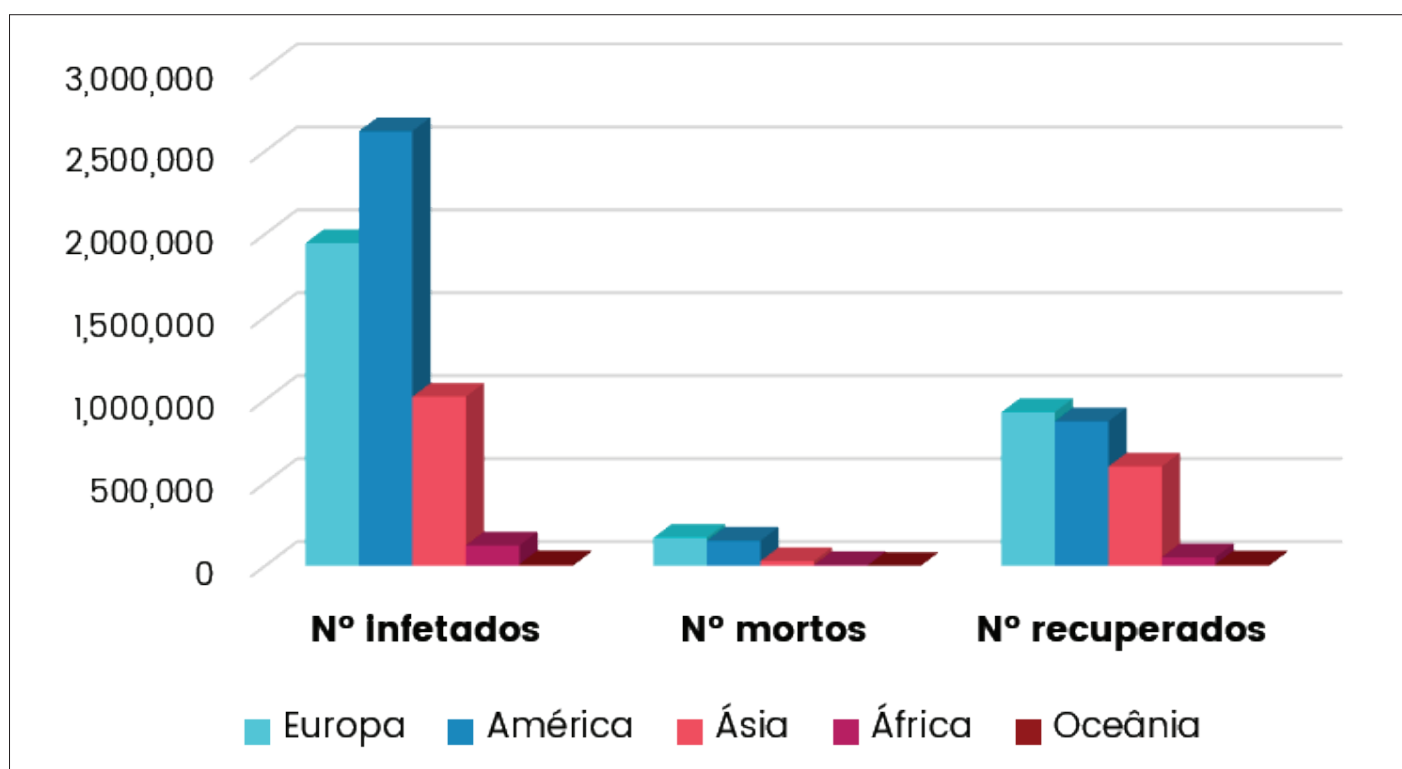
Dados atualizados a 28 de maio de 2020

COVID-19: perspetiva global

- ➔ No dia 1 de junho inicia-se a terceira fase do plano de desconfinamento em Portugal. O teletrabalho passa a parcial com horários desfasados ou equipas em espelho, as lojas do cidadão vão reabrir com atendimento por marcação prévia e o uso de máscara é obrigatório, as lojas com área superior a 400m² ou inseridas em centros comerciais também vão reabrir com uso obrigatório de máscara. As creches, pré-escolar e ATL também vão retomar a atividade e na área da cultura, cinemas, teatros e salas de espetáculos também vão voltar a funcionar, mas só com lugares marcados e distanciamento físico obrigatório.
- ➔ Nos últimos dias, a região de Lisboa e Vale do Tejo é a que tem registado um maior número de casos confirmados a nível nacional, com cerca de 87% do total.
- ➔ Portugal é o 28º país do mundo com mais casos confirmados e na Europa é o 11º.
- ➔ Portugal, Suécia e República Checa são os únicos países europeus que não estão a manter a tendência decrescente do número de casos confirmados, sendo que Portugal é o país onde a subida do número médio de casos na última

semana é maior. Registou hoje 304 novos casos, mais 19 que ontem.

- ➔ Os EUA é o país com maior número de casos da COVID-19, registando 1,745.911 infetados e também com maior número de mortos, 102.114.
- ➔ Relativamente ao número de mortos, o Reino Unido é o segundo país com mais casos com 37.406. Por ordem decrescente encontram-se a Itália com 33.072, França com 28.596, Espanha com 27.118.
- ➔ Comparativamente ao número de infetados, a seguir aos EUA encontram-se o Brasil com 414.661 casos e a Rússia com 379.051 casos.
- ➔ Montenegro foi o primeiro país a declarar-se livre do SARS-CoV-2, após 20 dias consecutivos sem registo de novos casos. Com 650.000 habitantes, teve um total de 324 casos desde que foi detetado o primeiro a 17 de março e desde 4 de maio que não há notificações desta doença. As suas autoridades de saúde anunciaram que, ao manter-se a ausência de novos casos de infetados durante um período de 28 dias, irão declarar oficialmente o fim da pandemia.



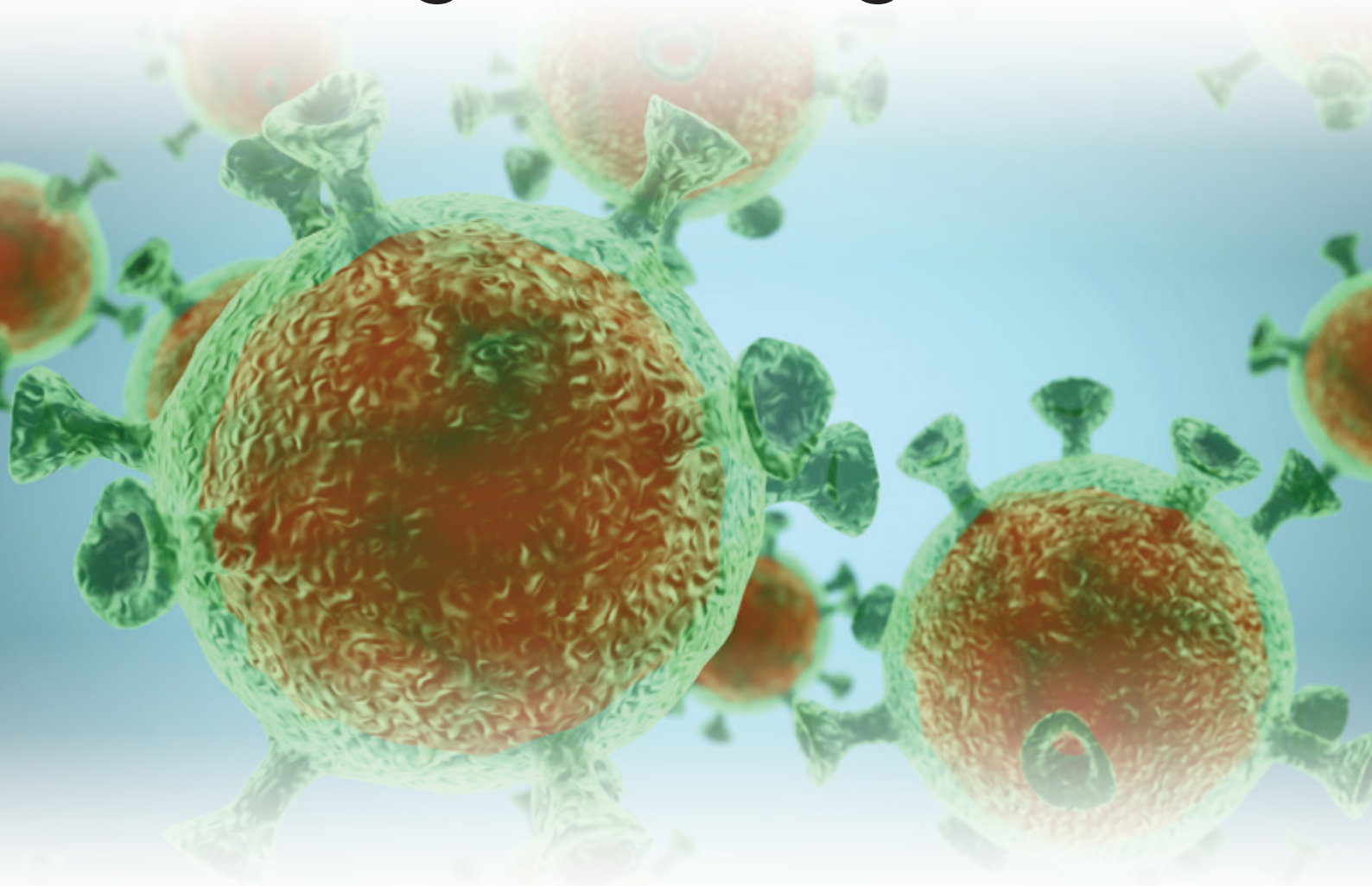
COVID-19: há ou não transmissão através de superfícies?

- ➔ O SARS-CoV-2 é principalmente transmitido por partículas respiratórias e/ou por contato físico, no entanto, existem estudos experimentais realizados em laboratório, que indicam que o vírus poderá sobreviver até 72 horas em determinadas superfícies. Esses estudos mostram que, no papel o vírus poderá manter-se vivo até 24 horas, por volta de 48h nos metais e 48 a 72h no plástico.
- ➔ Contrariamente a esta informação, a Organização Mundial de Saúde (OMS) indica no seu relatório de há 3 dias, que não há evidência científica de contágio com o SARS-CoV-2 através de superfícies contaminadas. Também refere que não encontrou provas conclusivas desse contágio pelo contato com maçanetas de portas, interruptores ou mesas.
- ➔ Também o Diretor da Unidade de Doenças Infecto Contagiosas do Assuta Medical Center, em Telavive, reforça a ideia de não haver provas epidemiológicas de que alguém contraiu o vírus por contato com superfícies. “Este foi o primeiro estudo que analisou a presença de vírus vivos e infecciosos em superfícies e até ao momento, não provámos que seja possível contrair o vírus a partir das mesmas”.
Este estudo israelita utilizou telemóveis de doentes com a COVID-19 e superfícies de duas enfermarias com esses doentes, tendo concluído “ser altamente improvável que as amostras do novo coronavírus, retiradas de superfícies tocadas por doentes, estivessem vivas ou capazes de se reproduzir em laboratório”. Ainda está a decorrer a segunda fase deste estudo, com amostras retiradas de livros, copos, garrafas ou cadeiras, tocados por estes doentes.



- ➔ Segundo Miguel Castanho, Professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, um vírus não tem metabolismo próprio nem se multiplica por si só – para isso precisa de uma célula, mantendo-se em ambiente constante. Quando fora de um organismo vivo, os vírus ficam sujeitos a condições físicas e químicas, como as variações de temperatura, as oxidações, as superfícies gordurosas, entre outras, que podem inviabilizar a sua ação.

COVID-19: Poderá existir uma segunda vaga?



- ➔ Maria Neira, diretora do departamento de Saúde Pública da OMS, refere que é cada vez menos provável uma segunda grande vaga do SARS-CoV-2, mas aconselha muita prudência, indicando que os modelos de previsão da OMS avançam, como muito possível, a vinda de novos surtos pontuais ou uma nova vaga importante. Esta última possibilidade é cada vez mais improvável. Recomenda prudência e bom senso e que a população aprenda a conviver com doenças infecciosas.
- ➔ Michael Ryan, diretor executivo do programa de Emergências Sanitárias da OMS, indica não poder garantir que os números de novas infecções continuem a descer e que teremos alguns meses para nos preparar para uma

eventual segunda vaga. Um segundo pico próximo poderá surgir nos países onde as infecções estão descer, se não houver contenção no levantamento das medidas restritivas. Alerta ainda para a manutenção das medidas sociais e de saúde pública, a vigilância, testes e adoção de uma estratégia global para garantir que continuamos numa trajetória descendente.

- ➔ Os estudos de prevalência de imunidade realizados são poucos e revelam que uma grande parte da população continua em risco de contágio com o SARS-CoV-2, logo, este vírus poderá provocar surtos ou uma segunda vaga, se lhe dermos oportunidade para isso, devido à sua grande virulência.

COVID-19: potencial da saliva no estudo desta doença

No Journal of Clinical Medicine foi publicado um estudo que está a ser desenvolvido por investigadores da Universidade de Évora et al, onde avaliam o potencial da saliva no estudo da COVID-19 e no diagnóstico do SARS-CoV-2.

- A pandemia atual lançou novos desafios à comunidade científica e uma das investigadoras refere que a saliva poderá ser um bom auxiliar na resposta à necessidade de estudo da infeção pelo SARS-CoV-2, principalmente para testar a população quanto à presença de anticorpos para o vírus, clarificar os mecanismos envolvidos no desenvolvimento desta doença e encontrar soluções de tratamento dirigidas e eficazes.
- Elsa Lamy, uma das investigadoras, referiu que a saliva é um fluido que tem a grande vantagem de ser facilmente obtido através de métodos de recolha não invasivos e que contém muitas das moléculas que se encontram em circulação no sangue, em níveis mais baixos, mas na mesma proporção. Realça que ao longo dos últimos 20 anos, o estudo da saliva tem vindo a ganhar especial atenção por parte da comunidade científica, como fonte de biomarcadores de diversos estados fisiológicos e patológicos e que é nesta área que estes investigadores têm centrado atenções, em colaboração com cientistas de outros países.
- Apesar de referirem que não há ainda nenhum estudo publicado que confirme a presença de anticorpos específicos para o SARS-CoV-2 na saliva, acreditam que estes se poderão encontrar neste fluido.
- A composição bioquímica da saliva será analisada e comparada entre doentes assintomáticos e doentes com a COVID-19 em diferentes níveis de gravidade desta doença, esperando-se encontrar possíveis marcadores de prognóstico.



COVID-19: suspensão do tratamento com Cloroquina



- ➔ A OMS suspendeu temporariamente os ensaios clínicos com Cloroquina e Hidroxicloroquina para combater a COVID-19, que estavam a decorrer em todo o mundo. Esta decisão vem na sequência da divulgação de vários estudos, entre eles um publicado pela revista científica The Lancet, em que este medicamento não apresenta benefícios no tratamento da COVID-19 e está associado a complicações graves do ritmo cardíaco.
- ➔ Apesar desta indicação, as autoridades de saúde brasileiras vão manter a recomendação de usar Cloroquina em doentes com o SARS-CoV-2.
- ➔ Tedros Ghebreyesus, secretário geral da OMS, garantiu que outros testes clínicos com diferentes medicamentos se mantêm em mais de 400 hospitais, em 35 países e contam com 3.500 voluntários.
- ➔ A cientista sénior da OMS, Soumya Swaminathan declarou que há muito poucos estudos randomizados e é importante recolher informação sobre a segurança e eficácia da hidroxicloroquina como terapia para a COVID-19. Refere ainda que os dados dos estudos observacionais podem ser enviesados e que o uso da hidroxicloroquina só será indicado se for seguro e eficaz, se reduzir a mortalidade e os internamentos e se os benefícios forem maiores do que os danos.
- ➔ Tedros Ghebreyesus afirmou que os organismos de vigilância e segurança da OMS vão voltar a reunir-se brevemente, na próxima semana, para reavaliar esta decisão e voltarão a pronunciar-se sobre ela.



MANTENHA O DISTANCIAMENTO SOCIAL E USO DE MÁSCARA!



advancecare.pt